



XXVIII Congresso Brasileiro de Custos
17 a 19 de novembro de 2021
- Congresso Virtual -



Avaliação de desempenho nos bancos digitais: uma abordagem na perspectiva gerencial

Mylla Christie Severiano (UERN) - myllac_@hotmail.com

Clara Emanuely da Silva Dantas (UERN) - clarasdantas853@gmail.com

CASSIO RODRIGO DA COSTA ALMEIDA (UERN) - cassiorodrigocontabilidade@hotmail.com

Rosângela Queiroz Souza Valdevino (UERN) - rosangelaqueiroz84@yahoo.com.br

Adriana Martins de Oliveira (UERN) - adrimartinso@gmail.com

Brena Samara de Paula (UERN) - brenauern2013@gmail.com

Resumo:

Os bancos digitais são a mais nova era do mercado financeiro, eles têm a promessa de fazer o que os bancos tradicionais fazem, porém com menos burocracia. Uma avaliação das demonstrações financeiras destes bancos, contribuiria para uma melhor compreensão do cenário econômico-financeiro deles, e então, auxiliaria os administradores para tomada de decisões mais conscientes. Com isso, o objetivo do presente estudo é analisar o desempenho econômico-financeiro como contribuição para o gerenciamento dos bancos digitais, no período de 2017 a 2019 por meio das demonstrações contábeis. A pesquisa torna-se relevante por ser inovadora e contribuir para novos estudos acerca do tema, além de proporcionar o conhecimento da análise das demonstrações financeiras atrelada a contabilidade gerencial como gestão dos bancos digitais. A metodologia aplicada neste artigo para atingir tal objetivo é a descritiva, qualitativa e documental. A pesquisa utilizou os bancos Nubank, Inter, Modal e Original para efetuar os cálculos das análises, estas que podem ser feitas através da contabilidade gerencial de cada instituição. A partir dos dados apurados por meio dos indicadores econômicos e das análises feitas a partir disso, a administração poderá identificar em quais aspectos há acertos e erros, para que assim seja traçado metas para ajustá-los.

Palavras-chave: Bancos Digitais. Contabilidade Gerencial. Análise das Demonstrações Contábeis.

Área temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos

Avaliação de desempenho nos bancos digitais: uma abordagem na perspectiva gerencial

RESUMO

Os bancos digitais são a mais nova era do mercado financeiro, eles têm a promessa de fazer o que os bancos tradicionais fazem, porém com menos burocracia. Uma avaliação das demonstrações financeiras destes bancos, contribuiria para uma melhor compreensão do cenário econômico-financeiro deles, e então, auxiliaria os administradores para tomada de decisões mais conscientes. Com isso, o objetivo do presente estudo é analisar o desempenho econômico-financeiro como contribuição para o gerenciamento dos bancos digitais, no período de 2017 a 2019 por meio das demonstrações contábeis. A pesquisa torna-se relevante por ser inovadora e contribuir para novos estudos acerca do tema, além de proporcionar o conhecimento da análise das demonstrações financeiras atrelada a contabilidade gerencial como gestão dos bancos digitais. A metodologia aplicada neste artigo para atingir tal objetivo é a descritiva, qualitativa e documental. A pesquisa utilizou os bancos Nubank, Inter, Modal e Original para efetuar os cálculos das análises, estas que podem ser feitas através da contabilidade gerencial de cada instituição. A partir dos dados apurados por meio dos indicadores econômicos e das análises feitas a partir disso, a administração poderá identificar em quais aspectos há acertos e erros, para que assim seja traçado metas para ajustá-los.

Palavras-chaves: Bancos Digitais. Contabilidade Gerencial. Análise das Demonstrações Contábeis.

Área Temática: Metodologias de ensino e pesquisas em custos

1 INTRODUÇÃO

Devido a globalização, acionistas e usuários buscavam cada vez mais métodos de investir o seu capital de forma menos burocrática, com menos taxas e que propicia maior interação digital o que se tornou possível com o surgimento dos bancos digitais. Cada uma das várias interações é orientada para maximizar a rentabilidade em cada relacionamento com o cliente, com menor exposição possível a riscos (Tarasi, Bolton, Hutt, & Walker, 2011).

Os bancos digitais são novos modelos de instituição financeira no Brasil, pois até 2016 apenas os bancos tradicionais que atuavam no mercado. Com a resolução nº 4.480, de 25 abril de 2016, que trata sobre a permissão das instituições financeiras atuarem por meios eletrônicos, foi possível a inovação no mercado financeiro. Desde então, a revolução digital está dominando o setor bancário e a evolução da chamada *fintech*. De acordo com Arslanian (2016), *fintech* é uma junção de Financial com

Technology (Tecnologia Financeira), e representa o uso inovador da tecnologia para construção e entrega de serviços financeiros.

As funções desse novo segmento no setor bancário são as mesmas que bancos tradicionais, as características que os diferem são: a velocidade nas operações e no atendimento, e o seu custo, que na maioria não há pagamento por transferências, saques e as taxas para investimentos são melhores oferecidas. As *fintechs* estão constantemente trabalhando para transformar a maneira como os serviços financeiros são oferecidos e os consumidores serão alguns dos maiores beneficiados, não só pela perspectiva da experiência de uso e conveniência, mas também pelo poder de acesso e redução de custos (Arslanian, 2016).

Diante da introdução da tecnologia atrelada ao ambiente competitivo, notou-se a necessidade da contabilidade se adequar a esse novo âmbito e forma de gestão. Partindo desse contexto, foi possível chegar à questão problema que norteia o estudo: Como a análise de desempenho contribui para a contabilidade gerencial dos bancos digitais? O presente artigo tem por objetivo geral analisar o desempenho econômico-financeiro como contribuição para o gerenciamento dos bancos digitais, no período de 2017 a 2019 por meio das demonstrações contábeis

O estudo se torna relevante para o seu segmento por ser inovador e contribuir para novos estudos acerca do tema, além de proporcionar o conhecimento da análise das demonstrações financeiras atrelada a contabilidade gerencial como gestão dos bancos digitais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Bancos digitais, a contabilidade gerencial e a importância da avaliação do desempenho econômico-financeiro

Os bancos digitais são *fintechs* e têm como principal característica o objetivo de competir com instituições financeiras tradicionais na oferta de serviços e produtos no mercado financeiro (Machado, Henn, Simões, Reis, & Munhoz, 2018). Para Epstein (2015) os bancos digitais são bancos cuja operação e serviços são entregues predominantemente de forma digital. Devido a isso, custos operacionais se tornam menores quando comparados às instituições tradicionais do setor (Financeone, 2020).

Segundo Darolles (2016) a tecnologia aplicada à área financeira resultou em uma transformação da percepção do cliente para um usuário, que demanda soluções personalizadas que atendam exatamente às suas necessidades, de forma semelhante a outros dispositivos que já aplicam soluções computacionais há mais tempo. De acordo com o relatório KPMG (2019), em 2018 o investimento no setor somou cerca de US\$556 milhões em todo o Brasil e US\$112 bilhões no mundo.

Em uma instituição, seja ela financeira ou não, a contabilidade tem a função de gerar informações capazes de auxiliar os gestores, sendo assim é considerada como instrumento efetivo de controle, planejamento e gestão (Santos, 2017). Para Montoto (2012), a contabilidade é uma ciência social que tem como objeto de estudo o Patrimônio de uma entidade, sendo seu principal objetivo a obtenção de registros que

possam afetar a situação patrimonial e financeira da instituição, para que seja possível ajudar aos gestores, fazendo com que eles tomem as melhores decisões.

A contabilidade tem ramos, e um deles é o gerencial (Atkinson, 2015), que tem por objetivo equipar os administradores das entidades com informações úteis para auxiliá-los (Crepaldi & Crepaldi 2017). Na visão de Oyadomari, Octavio Neto, Lima, Nisiyama, & Aguiar (2018), a base para executar uma avaliação de desempenho das empresas e também a realização de comparações através das informações contidas nas demonstrações contábeis, é a contabilidade gerencial. Crepaldi (2011) afirma que as informações geradas pela contabilidade gerencial por meio das análises das demonstrações, não só identificam as oportunidades como também as ameaças que a entidade está propícia, assim servindo de alerta para os gestores.

Em conformidade com a Lei 6.404/76, art. 176, as empresas de sociedades anônimas, ao final de cada período, têm que publicar as demonstrações financeiras: Balanço Patrimonial, Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados, Demonstrações do Resultado do Exercício, Demonstração de Fluxo de Caixa, e para aquelas entidades de companhia aberta, também devem divulgar a Demonstração do Valor Adicionado (Brasil, 1976).

A avaliação de desempenho econômico e financeiro resulta de uma análise e interpretação das demonstrações contábeis, além de cálculos dos indicadores financeiros, como forma de contribuir para uma melhor tomada de decisões (Bazzi, 2016). Em conformidade, Souza (2018) entende que por meio dessa análise, será viável mensurar o desempenho da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresas, quanto aos períodos anteriores, equiparando-o ou não com objetivos ou condutas preestabelecidas.

A avaliação de desempenho econômico e financeiro será mais ampla se o nível de informações passadas aos usuários conter diferentes técnicas (Niederauer, Vendruscolo, & Sallaberry, 2018). Assaf Neto (2008), considera como principais técnicas: análise horizontal, análise vertical e indicadores econômicos financeiros; ele designa a primeira técnica como aquela que reconhece o progresso dos vários elementos patrimoniais e de resultados ao longo de um período de tempo preestabelecido; quanto a segunda, é mencionado que é a que completa a análise horizontal e permite entender a participação de cada elemento patrimonial ou de resultado, no parâmetro a que faça parte; já a última técnica, busca extrair melhores conclusões sobre a situação da empresa, a partir dos elementos das demonstrações contábeis, são divididos em: índices de liquidez, índices de endividamento, índices de atividades e índices de rentabilidade.

Assim como as análises vertical e horizontal das demonstrações contábeis, os indicadores econômico-financeiros são de grande relevância para que o cenário das instituições seja visto com clareza diante da pesquisa (Machado, 2015).

2.2 Análise vertical e horizontal

Segundo a visão de Azzolin (2012, p. 183), a análise vertical, também conhecida como análise de estrutura ou método de porcentagens verticais, busca a determinação percentual dos vários elementos que constam nas demonstrações financeiras com relação ao parâmetro estabelecido. Se analisado o Balanço Patrimonial, serão dois parâmetros o ativo total, para contas do ativo, e passivo total,

para contas do passivo, quanto as Demonstrações do Resultado do Exercício, o parâmetro será a receita líquida, para as demais contas.

A análise horizontal permite a visualização de uma evolução, que é considerada a partir dos anos escolhidos para serem analisados, das contas presentes nas demonstrações contábeis das instituições, ou seja, apresenta o processo de análise temporal dos índices em exercícios diferentes (Matazzo, 2010).

A evolução que os itens das demonstrações sofre é apresentada através da análise horizontal. Para se obter o cálculo desta análise é necessário, inicialmente determinar uma data base, que deverá ser da demonstração mais antiga, essa será representada com 100%; para encontrar os valores dos anos seguintes, basta efetuar uma regra de três para cada ano, correlacionando a data base (Miranda, Martins, & Diniz, 2014). Através das análises horizontal e vertical, dá-se a avaliação das contas ou grupos de contas das demonstrações de forma ágil e objetiva, podendo fazer comparações entre si e entre períodos diferentes, conforme o ponto de vista de Miranda, Martins e Diniz (2014).

2.2.1 Índices de liquidez, de endividamento e de rentabilidade

Os índices de liquidez são aplicados para conseguir avaliar o quão capaz a entidade está de fazer seus pagamentos, ou seja, são eles quem medem a capacidade de saldar os compromissos da empresa, isto para Souza (2018). Existem três formas de avaliar essa capacidade de pagamento, sendo elas: de longo, curto ou imediato prazo (Marion, 2008).

Os valores de curto prazo são evidenciados através da liquidez corrente como também o quanto a empresa possui de recursos para saldar suas dívidas dentro dos mesmos prazos (Padoveze & Benedicto, 2011). Já na liquidez seca, em conformidade com Assaf Neto (2012), tem o mesmo objetivo do índice de liquidez corrente com uma única diferença, pois a conta estoque não faz parte do cálculo.

O indicador de liquidez imediata tem como principal característica fazer uso somente das contas de disponibilidades imediata, como caixa, bancos e aplicações financeiras de curtíssimo prazo (Miranda, Martins, & Diniz, 2018). Na visão dos mesmos autores, o indicador de liquidez geral, tem a intenção de demonstrar a capacidade de pagamento atualizada da entidade com relação às dívidas de longo prazo, porém leva em consideração o que será convertido em dinheiro, tanto no curto quanto no longo prazo, associando com todas as obrigações assumidas.

Estes indicadores, para Assaf Neto (2015), são empregados para realização de análise das contas de capital de uma instituição, evidenciando a relação existente entre o patrimônio líquido (capital próprio) e o passivo exigível (capital de terceiros). Diante dessa visão, Landim *et. al* (2020), explica que “estes indicadores apresentam o grau de atuação do capital de terceiros na atividade da empresa, diante disso, fica evidenciado que quanto maior for a participação de capital de terceiros maior será o grau de endividamento da empresa”.

Para Miranda, Martins e Diniz (2018), o índice de endividamento carrega a finalidade de expor o nível de endividamento, e se as empresas utilizam seus próprios recursos ou de terceiros para custear os seus ativos. Este indicador também é capaz de apontar a garantia do capital próprio para com o capital de terceiros, como

designam Marques, Júnior, & Kühl (2015), o grau da dívida será o mesmo que o percentual de garantia entre os capitais.

Quanto à composição de endividamento, Martins, Mirande e Diniz (2018) destacam que ele tem como principal objetivo mostrar quanto de dívida total (capital de terceiros) é exigível no curto prazo (passivo circulante). Conforme Montoto (2018), a composição de endividamento se dá pelas dívidas de curto prazo que são demonstradas através do passivo circulante sobre o passivo exigível.

Os quocientes de rentabilidade de uma instituição são demonstrados pela quantidade de recursos investidos, por meio dos resultados alcançados enquanto as operações são realizadas por uma organização (Marion & Ribeiro, 2018). Para se calcular a capacidade econômica da instituição, reconhecer os resultados sobre o capital investido, é necessário a utilização do índice de rentabilidade, e as demonstrações que serão utilizadas para este cálculo são: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício (Ribeiro, 2009).

Para Montoto (2018), rentabilidade sobre o total do ativo é o mesmo que rentabilidade sobre investimento. Ludícibus (2017) aponta esse índice como um dos mais relevantes para análise do desempenho econômico-financeiro. A rentabilidade sobre investimento tem o intuito de medir o ganho da empresa e a finalidade deste indicador é avaliar a capacidade da organização em constituir ganhos com todos os seus investimentos.

O segundo índice de rentabilidade que será estudado no presente artigo é, o índice de rentabilidade do patrimônio líquido, este tem a finalidade de mensurar o poder de ganho dos proprietários. Assim como Montoto (2018) aponta, esse indicador é denominado por comparar o lucro líquido com o patrimônio líquido (PL), tendo como principal propósito o retorno sobre o PL. Para Ludícibus (2017), a relevância deste índice está em validar os resultados gerais atingidos pela gerência dos recursos próprios ou de terceiros.

2.4 Estudos anteriores

Por meio de conceitos difundidos por diversos autores que discorrem sobre os bancos digitais e determinados assuntos da contabilidade, como a análise econômica – financeira através das demonstrações contábeis, foi desenvolvido o referencial teórico que se baseou em artigos bibliográficos e dissertações que abordam sobre estudos feitos acerca deste tema da contabilidade gerencial e dos bancos digitais.

Um desses estudos, foi identificar o impacto que os bancos digitais causam no mercado financeiro, com isso, foi realizada uma análise comparativa de desempenho de bancos tradicionais e bancos digitais, através de uma aplicação de indicadores de solvência, liquidez, capital, risco, rentabilidade, lucratividade e eficiência operacional aos dados das demonstrações contábeis dos bancos analisados.

Outra pesquisa foi feita com o intuito de investigar a relação entre a eficiência econômico-financeira e a lucratividade no setor bancário brasileiro, onde foram analisadas 78 instituições financeiras bancárias que atuaram no Brasil entre os anos de 2011 a 2015 (Mendonça, Souza, Benedicto, Carvalho, & Silva 2016). Por meio desta investigação, foi possível notar a eficiência econômico-financeira das instituições e foi mensurada por meio da metodologia da Análise Envoltória de Dados

(DEA), a partir dos indicadores econômico-financeiros que foram calculados considerando as características do negócio bancário.

3 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo da pesquisa de analisar o desempenho econômico-financeiro como contribuição para o gerenciamento dos bancos digitais, no período de 2017 a 2019, foi adotado a pesquisa descritiva. Com ela é viável o conhecimento e a interpretação dos bancos digitais estudados, sendo eles: Nubank, Inter, ModalMais e Original, no qual estes correspondem ao objeto de estudo que são instituições que foram idealizadas com o objetivo principal de ocupar a lacuna de mercado criada pelos clientes insatisfeitos com as instituições financeiras tradicionais, mas que até então não tinham outras opções para migrar (Pinheiro, 2017). Como diz Gil (2010) a pesquisa descritiva é aquela que indica a definição das características da matéria pesquisada.

Através dos dados contábeis coletados por meio das demonstrações contábeis, foi possível realizar os cálculos para obtenção dos resultados tanto das análises vertical e horizontal quanto dos índices de liquidez, endividamento e de rentabilidade. Isso se deu por meio da pesquisa documental, que segundo Lopes (2016) a formação da pesquisa documental é semelhante a pesquisa bibliográfica, com uma diferença crucial, na primeira além de ainda não ter um filtro analítico os materiais podem ser recriados conforme os objetivos apresentados na pesquisa.

Quanto à abordagem do problema, deu-se a pesquisa qualitativa, pois ao finalizar os cálculos foram feitas interpretações que puderam caracterizar as instituições financeiras no cenário econômico-financeiro. Em conformidade com Marconi e Lakatos (2017), as pesquisas qualitativas analisam questões mais singulares e minúcias sobre aspectos complexos sobre o comportamento humano. Portanto, são pesquisas que têm como principal fonte as informações e através delas é possível um entendimento amplo e minucioso sobre o conteúdo.

O estudo tem como objetivo geral analisar o desempenho e eficiência dos bancos digitais tradicionais no Brasil, entre os anos de 2014 e 2018. A amostra foi composta por 18 bancos tradicionais e 4 bancos digitais e a coleta dos dados foi realizada através do sistema IF-data, situado no site do Banco Central do Brasil. Os resultados alcançados apontam que os bancos digitais possuem melhores resultados quando comparados aos bancos tradicionais no Índice de Eficiência Operacional em todos os anos estudados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise vertical e horizontal

Para realizar a análise vertical, foi utilizado como parâmetros, o ativo total para contas do ativo, passivo total para passivo circulante, passivo não circulante e patrimônio líquido, isso relacionado ao Balanço Patrimoni quanto as Demonstrações do Resultado do Exercício foi utilizado como parâmetro a receita de intermediação financeira. Em relação a análise horizontal, os cálculos foram feitos a partir do ano-base, que no caso foi o de 2017.

Na tabela 1 será apresentada a variação do ativo total através da análise horizontal.

Tabela 1
Varição do ativo total.

	2017		2019	
	Ativo total	A.H	Ativo Total	A.H
NUBANK	R\$ 4.706.197,00	100%	R\$ 25.944.075,00	551,27%
INTER	R\$ 3.578.236,00	100%	R\$ 10.028.856,00	280,27%
MODAL	R\$ 2.808.158,00	100%	R\$ 2.940.825,00	104,72%
ORIGINAL	R\$ 8.832.925,00	100%	R\$ 12.765.853,00	144,53%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

De acordo com os dados da tabela, foi possível perceber que o Banco Nubank, em 2019, teve seu ativo total aumentado em 451,27% em relação a 2017. Já o Banco Inter, em 2019, teve seu aumento no ativo total de 180,27% em relação ao ano-base. E, os Bancos Modal e Original também obtiveram aumentos nos valores do ativo total em 2019, respectivamente, de 4,72% e 44,53% em relação a 2017.

Ao passo que o ativo teve um aumento, conseqüentemente isso se deu por um financiamento por parte do passivo circulante, não circulante ou patrimônio líquido, logo, na tabela 2 será evidenciado as contas que financiaram o ativo de cada banco.

Tabela 2
Financiamento do ativo total

Ano	Nubank		Inter		Modal		Original	
	Passivo Circulante (R\$)	A.V (%)	Patrimônio Líquido (R\$)	A.V (%)	Passivo Circulante (R\$)	A.V (%)	Passivo Não Circulante (R\$)	A.V (%)
2017	4.805.811	86,07	383.092	10,71	1.447.599	51,55	1.881.466	21,30
2019	24.120.197	92,97	2.195.775	21,89	1.985.346	67,51	5.123.931	40,14

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Ao analisar verticalmente o balanço patrimonial, conforme os resultados demonstrados na tabela 2, o Banco Nubank, teve seu ativo financiado pelo passivo circulante, que alcançou um aumento na sua representatividade de 6,9% no período. Ao passo que, o crescimento do ativo, do Banco Inter, foi financiado pelo Patrimônio Líquido, que aumentou sua representatividade 11,19% no período. O crescimento do ativo do banco Modal foi financiado pelo Passivo Circulante, que aumentou a sua representatividade em 15,96% no período. Ao mesmo tempo que o banco Original teve seu ativo financiado pelo Passivo não Circulante, que aumentou a sua representatividade em 18,84% no período.

Partindo para uma nova ótica, fazendo uma análise horizontal das demonstrações do resultado é possível notar quanto que a Receita da Intermediação Financeira (RIF), das entidades trabalhadas, aumentou. Isso será demonstrado na tabela 3.

Tabela 3
Varição da Receita da Intermediação Financeira

	2017		2019	
	RIF	A.H	RIF	A.H
NUBANK	R\$ 218.485,00	100%	R\$ 568.144,00	260,04%
INTER	R\$ 547.750,00	100%	R\$ 847.695,00	154,76%
MODAL	R\$ 251.053,00	100%	R\$ 195.938,00	76,05%
ORIGINAL	R\$ 1.164.988,00	100%	R\$ 1.747.765,00	150,02%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Correspondente a tabela 3, o Banco Nubank, em 2019 teve sua receita da intermediação financeira aumentada em 160,04% em relação a 2017. O Banco Inter teve sua receita crescida em 54,76% em 2019, quando comparado a 2017. Já o banco Modal obteve em sua receita de intermediação financeira uma diminuição de 23,95% em 2019, em relação a 2017 e o banco Original alcançou um aumento de 50,02% em 2019, em relação a 2017, da sua receita.

Bancos	Pontos Fracos	Pontos Fortes
NUBANK	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumento de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa em 141,49% no período; 2. Aumento de Despesa de Pessoal em 326,52% no período; 3. Aumento de Despesas operacionais em 3939,68% no período. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumento de representatividade da conta Resultado de operações com títulos e valores mobiliários em 83,16% no período; 2. Aumento de representatividade da conta Receitas de Prestação de Serviços em 164,26% no período; 3. Aumento de Outras Receitas Operacionais em 4517% no período.
INTER	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumento de Despesa de Pessoal em 99,30% no período; 2. Aumento de Outras Despesas Administrativas em 252,33% no período; 3. Aumento de Outras Despesas Operacionais em 377,07% no período. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumento de Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos em 575,44% no período; 2. Diminuição da conta Operações Empréstimos e Repasses em 30,48% no período; 3. Aumento de Resultado do Exercício em 47,17% no período.
MODAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumento das Despesas Administrativas em 64,68 % no período 2019 em relação ao ano de 2017. 2. As Outras Receitas Operacionais, diminuíram 49,29% no período de 2019 em relação ao ano de 2017. 3. As outras despesas operacionais aumentaram cerca de 20% no período de 2019 em relação ao ano de 2017. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumento da Receita de Prestação de Serviço em 6% no período; 2. Aumento da receita em Resultado de Operações com Câmbio em 89,10% no período; 3. Aumento do Lucro Líquido em 118,16 % no período.
ORIGINAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diminuição das receitas do Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários em 21,25% no período de 2019. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. As Receitas da Intermediação Financeira aumentaram 50,02% no período; 2. Diminuição das Despesas de Pessoal em 4,92% no período; 3. Aumento do Lucro Líquido em 135,67% no período.

	2. Aumento das Despesas de Intermediação Financeiras em, aproximadamente, 14% no período; 3. Outras Receitas Operacionais, que diminuiram 6,89% no período.	
--	--	--

Quadro 5. Pontos fracos e fortes averiguados a partir da análise horizontal e vertical.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Analisando as Demonstrações do Resultado, horizontalmente e verticalmente, foi possível identificar pontos fortes e fracos dos períodos averiguados. Como está sendo apresentado no quadro 5.

4.2 Índices de liquidez

Partindo do ponto de vista de Souza (2018), em que esses índices são calculados para conseguir avaliar o quão capaz a entidade está de fazer seus pagamentos, foi que se notou que esse seria um ponto relevante a ser analisado. No entanto, será apresentado na tabela 4 os resultados dos índices de liquidez, e em seguida, para cada um índice será escolhido um banco para fazer a interpretação.

Tabela 4

Índices de Liquidez das fintechs estudadas, valores em reais (R\$).

	Nubank			Inter			Modal			Original		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
LC	1,11	1,09	1,03	0,88	0,36	1,32	1,57	1,14	1,21	1,27	1,52	1,63
LS	1,11	1,09	1,03	0,88	0,36	1,32	1,57	1,14	1,21	1,27	1,52	1,63
LG	1,16	1,11	1,04	1,12	0,52	1,27	1,09	1,06	1,07	0,91	1,17	1,14
LI	0,10	0,03	0,02	0,03	0,001	0,02	0,04	0,03	0,02	0,01	0,01	0,01

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Segundo Diniz (2015), o indicador de liquidez corrente aponta o quanto há de ativo circulante para cada R\$1,00 de dívida de curto prazo. A mesma autora ainda diz que, o mais interessante para as instituições é que este indicador seja maior que R\$1,00. Seguindo o exposto na tabela 4, analisando a liquidez corrente, para cada R\$ 1,00 de obrigações a curto prazo, o Banco Nubank, tem R\$ 1,11, para o ano de 2017, R\$ 1,09, para 2018 e R\$ 1,03 para 2019, para conseguir sanar as dívidas contraídas.

. Ao analisar a liquidez seca, é perceptível que os valores são iguais ao da liquidez corrente, pois por se tratar de instituições financeiras, nos seus respectivos Balanços Patrimoniais não existe a conta Estoque, isso servirá não só para a Nubank, mas para todos os bancos analisados.

A liquidez geral faz-se necessária, pois ela contribui para uma análise de geração de caixa em função das obrigações da entidade (Diniz, 2016). Vale ressaltar, que nem sempre que o índice de liquidez geral for menor que R\$1,00, isso significará que a empresa não teve capacidade de pagar suas dívidas (RIBEIRO, 2009). Portanto, para o banco Inter, quanto a liquidez geral, deu que para cada R\$ 1,00 de

passivo circulante e exigível a longo prazo, tem-se R\$ 1,12, R\$ 0,52 e R\$ 1,27, nos anos de 2017, 2018 e 2019, de ativo a curto e a longo prazo.

Por fim, a liquidez imediata, para Diniz (2015), é interpretada de forma que, para cada R\$1,00 de dívida contraída a curto prazo, quanto a entidade irá ter de disponível no momento. É relevante evidenciar, que é raro que o resultado deste índice seja maior que R\$1,00, e ultrapassando esse valor, pode significar que, na verdade, existem recursos em excesso na instituição (Diniz, 2015). Então, para o banco Modal, no índice de Liquidez Imediata, tem-se que para cada R\$1,00 de dívidas a curto prazo foram obtidos R\$0,04, R\$0,03 e R\$0,02 de disponíveis em 2017, 2018 e 2019, respectivamente.

4.3 Índices de endividamento

Os indicadores de endividamento procuram demonstrar a relação existente entre o capital próprio e o capital de terceiros, assim demonstrando como a empresa está estruturada e o seu nível de endividamento (Diniz, 2018). Partindo desse ponto de vista, foi escolhido esse indicador para ser analisado, pois ele é capaz de indicar como a instituição está alcançando recursos para financiar suas atividades.

Nas tabelas 5 e 6 serão exibidos os indicadores de endividamento de cada banco no período de 2017 a 2019. Em seguida, será feita a interpretação de um dos bancos, onde deverá ser levado em conta que a interpretação vale de referência para os outros, já que o será alterado são apenas os valores.

Tabela 5
Índices de Endividamento dos bancos Nubank e Inter.

	Nubank			Inter		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019
PCTSRT	92%	90%	96%	89%	92%	78%
GCPCT	R\$ 0,09	R\$ 0,11	R\$ 0,04	R\$ 0,12	R\$ 0,09	R\$ 0,28
CE	100%	100%	97%	51%	83%	152%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Tabela 6
Índices de Endividamento dos bancos Modal e Original.

	Modal			Original		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019
PCTSRT	86,70%	89%	87,60%	75%	80%	82%
GCPCT	R\$ 0,15	R\$ 0,12	R\$ 0,14	R\$ 0,34	R\$ 0,25	R\$ 0,22
CE	59,50%	79,60%	77%	71,50%	55,90%	51,10%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Conforme demonstrado na tabela acima, para o índice de Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais (PCTSRT), que tem objetivo de mostrar o percentual do ativo que é financiado por capitais de terceiros, o banco Original, constatou nos seus resultados que, aproximadamente 75%, 80% e 82% do ativo são financiados por capitais de terceiros nos anos de 2017, 2018 e 2019, respectivamente.

Conforme Calvante (2017), a interpretação para o indicador de Garantia do Capital Próprio ao Capital de terceiro (GCPCT) é feita da seguinte forma: “para cada R\$1,00 de dívidas com terceiros, existem x reais de capital próprio”. O mesmo autor também destaca que quanto maior o capital próprio será melhor para a instituição de conseguir empréstimos, pois os credores vão ter mais confiança na entidade. Com isso, o Banco Inter, obteve os seguintes resultados para este índice, e em consequência disso as interpretações, então para cada R\$ 1,00 de capital de terceiros, tem-se em 2017, R\$ 0,12, em 2018, tem R\$ 0,28, e em 2019, tem R\$ 0,15 de capital próprio como garantia.

Quanto a Composição de Endividamento, Diniz (2015) fala que quando ele for menor que 50%, poderá ser retirado a conclusão de que as obrigações de curto prazo correspondem a menos que a metade do capital de terceiros, ou seja, quanto mais baixo esse indicador for, melhor será para instituição, pois esta terá um perfil de endividamento a longo prazo. A mesma autora diz que ele deve ser interpretado da seguinte maneira: x% das obrigações da empresa irão vencer a curto prazo. Portanto, A Composição de Endividamento (CE) para o Banco Nubank, correspondentes aos anos de 2017, 2018 e 2019, teve como resultado que, aproximadamente, 100%, 100% e 97%, de acordo com os anos, correspondem aos capitais de terceiros que vencerão a curto prazo.

4.4 Índices de rentabilidade

Segundo Diniz (2015) “os índices de rentabilidade demonstram os resultados financeiros de determinada empresa, medindo, dessa forma, o retorno alcançado. A análise desses índices é muito importante, pois a rentabilidade é vista amplamente como o principal objetivo de uma empresa. Na tabela 7 conterà os resultados dos indicadores de rentabilidade, de cada banco mencionado no presente estudo.

Tabela 7
Índice de Rentabilidade.

	Nubank			Inter			Modal			Original		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
TRI (%)	-2,0	-1,0	-1,0	2,0	1,0	1,0	0,24	0,93	0,49	0,54	0,41	31
TRPL (%)	-32	-9	-31	14	7	4	1,77	-2,58	3,97	-2,1	-2,1	-1,7

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

A interpretação dada para o indicador de Taxa de Retorno sobre o Investimento (TRI), é que para cada R\$100,00 investidos na instituição, o ganho será de um determinado percentual (Mattarazo ,2010),. Consoante a Diniz (2015), pode-se dizer que este índice é como uma medida de retorno do capital investido.

Sendo assim, é notório que para o banco Nubank, no período de 2017 a 2019, obteve-se perda quanto ao valor investido, ou seja, para cada R\$100,00 houve uma perda de 2%, 1% e 1%, respectivamente aos anos. Já o Banco Inter, a TRI alcançou ganhos quanto ao valor investido, no período de 2017 a 2019, em outras palavras, para cada R\$1,00 investido há um ganho de 2%, 1% e 1%, respectivamente. Isso quer dizer que se o percentual de 2019 se mantiver pelos próximos anos, o Inter levará 100 anos para ter retorno sobre o investimento.

Quanto a Taxa de Retorno sobre Patrimônio Líquido (TRPL), Diniz (2015), diz que é esse indicador quem aponta uma proporção entre o lucro que a empresa teve e o valor do seu capital próprio, desse modo, quando obter os resultados desse índice, terá que para cada R\$ 100,00 investidos pelos sócios, poderá ser observado o ganho atingido como percentual desse valor.

Por conseguinte, o Banco Modal obteve em seus resultados, interpretando de outro modo, que para cada R\$100,00 investido pelos proprietários, houve um ganho de 1,77% em 2017, perda de -2,58% em 2018 e novamente ganho de 3,97%, em 2019. Em contrapartida, o Banco Original obteve perdas, onde para cada R\$100,00 investidos, há -2,1% nos anos de 2017 e 2018 e -1,7% no ano de 2019. Diante dos resultados de perdas não haverá retorno aos sócios do capital investido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi realizar uma análise do desempenho econômico-financeiro como contribuição para o gerenciamento dos bancos digitais, no período de 2017 a 2019 por meio das demonstrações contábeis. A pesquisa utilizou os bancos Nubank, Inter, Modal e Original para efetuar os cálculos das análises, estas que podem ser feitas através da contabilidade gerencial de cada instituição.

A partir dos dados apurados e das análises feitas a administração poderá ter uma nova perspectiva, observando onde há erros e acertos e, a partir disso, pode-se traçar metas para ajuste destes. Todos os bancos que foram analisados, obtiveram aumentos no seu ativo total, isso significa que as *fintechs* estudadas estão em crescimento. Esse aumento no ativo foi financiado pelo patrimônio líquido, no banco Inter, pelo passivo circulante, nos bancos Nubank e Modal, e pelo passivo não circulante, no banco Original.

Também foi possível analisar horizontalmente, que houveram ampliações de negócios em três bancos dos quatro estudados, uma vez que estes tiveram suas receitas crescidas. Quanto aos indicadores econômicos, se faz relevante por contribuir na interpretação do cenário em que as entidades se encontram, além disso, colabora para o entendimento do perfil da organização diante dos resultados. Com isso, foi observado que as quatro instituições apresentam tomadas de decisões arrojadas.

Esta pesquisa visa contribuir para novos estudos acerca das análises utilizando os índices econômicos, bem como a sua influência na gestão das instituições financeiras digitais e por isso torna-se relevante por ser inovadora no âmbito acadêmico, além de proporcionar o conhecimento das demonstrações financeiras atrelada a contabilidade gerencial.

Houveram algumas limitações para realização desse estudo, que foram: a quantidade de anos analisados e, quanto a análise vertical e horizontal, faltaram algumas interpretações. Sugere-se para pesquisas futuras, fazer um comparativo

entre os bancos estudados; outra sugestão é fazer com outros bancos tradicionais ou digitais, fazendo uma análise horizontal e vertical ano a ano; recomenda-se também, fazer um estudo de caso com um dos bancos citados pelo presente estudo.

REFERÊNCIAS

- Arslanian, H. (2016). *How FinTech is Shaping the Future of Banking*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pPkNtN8G7q8>>. Acesso em 10/10/2020.
- Assaf Neto, A. (2015). *Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro*. 11. ed. São Paulo: Atlas.
- _____. (2008). *Finanças corporativas e valor*. 3. ed. – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.
- Atkinson, A. A. (2015). *Contabilidade Gerencial* [et al.]; tradução Ailton Bomfim Brandão; revisão técnica Rubens Famá. - 4. ed. -São Paulo: Atlas.
- Azzolin, J. L. (2012). *Análise das Demonstrações Contábeis*. Curitiba, PR: IESDE.
- Bazzi, S. (2016). *Análise das Demonstrações Contábeis*. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Brasil. Resolução nº 4.480, de 25 de abril de 2016. *Dispõe sobre a abertura e o encerramento de contas de depósitos por meio eletrônico e dá outras providências*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 de abril de 2016. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21510095>. Acesso em: 24/10/2020.
- Bruni, A. L. (2018). *Avaliação de Investimentos*, 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Crepaldi, S. A. (2011). *Contabilidade Gerencial: teoria e prática*. São Paulo: Atlas.
- Crepaldi, S. A., & Crepaldi, G. S. (2017). *Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática*. 8. ed. São Paulo: Atlas.
- Darolles, S. (2016). The rise of fintechs and their regulation. *Financial Stability Review*, 20, 85-92.
- De Souza, G. L. (2018). *Análise das Demonstrações Contábeis*. 2018. 68 fls. Trabalho de Conclusão de Curso – Pós Graduação IDAAM.
- Diniz, N. (2015). *Análise das Demonstrações Contábeis*. 1. ed. Rio de Janeiro: SESES.

- Epstein, S. (2015). *Finextra*. 12 de jan. Disponível em:
<<https://www.finextra.com/blogposting/10390/understanding-digital-banking>>.
Acesso em 13/11/2020.
- Finance one. (2020). *Melhores Fintechs Brasileiras*. Disponível em:
<<https://financeone.com.br/melhores-fintechs-brasileiras/>>. Acessado em: 29/10/2020.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo, Atlas.
- KPMG, Relatório. (2019). *The Pulse of Fintech 2018 Biannual global analysis of investment in fintech*. Disponível em:<
<https://home.kpmg/xx/en/home/insights/2019/01/pulse-of-fintech-h22018.html>>/.
Acessado em: 29/10/2020.
- Landim, I. M. et al. (2020). Indicadores econômicos e financeiros: um estudo de caso da empresa brasileira de mineração Vale SA. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 50244-50255.
- Lopes, Y.; Zilber, M. A. (2016). Inovação e Vantagem Competitiva. *RIT-Revista Inovação Tecnológica*, 7(02).
- Ludícibus, S. (2017). *Análise de Balanços*. 11. ed. São Paulo: Atlas.
- Luz, É. E. (2015). *Análise e Demonstração Financeira*. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Machado, V. H. P. L., Henn, V.; Simões, R. M. P.; Reis, J. M. S. M.; Munhoz, K. L. M. (2018). A revolução dos bancos digitais no Brasil. 29º ENANGRAG: Gestão da aprendizagem. *Anais...*
- Machado, L. H. M. (2015). *Sistema Financeiro Nacional*, 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil. Disponível em:
<<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=INDICADORES%20FINANCEIROS&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=78§ion=0#/legacy/35529>>
Acesso em: 14/11/2020.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos da metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas.
- Marion, J. C., & Ribeiro, O. M. (2018). *Introdução à contabilidade gerencial*. 3 ed. São Paulo: Saraiva.
- _____. (2008). *Análise das demonstrações contábeis: Contabilidade empresarial*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Martins, E, Miranda, G., & Diniz, J. (2014). *Análise didática das demonstrações contábeis*. 1. ed. São Paulo, Atlas.
- _____. (2018). *Análise didática das demonstrações contábeis*. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A.

- Marques, J. A. V. C., Júnior, J. B. A. C., & Kühl, C. A. (2015). *Análise Financeira das Empresas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora.
- Matarazzo, D. C. (2010). *Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial*. 7 Ed. São Paulo: Editora Atlas.
- Mendonça, D. J., Souza, J. A., Benedicto, G. C. de, Carvalho, F. M., & Silva, S. N. A. (2017). Relação entre Eficiência Econômico-Financeira e Lucratividade em Instituições Bancárias Brasileiras. *Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep – REFICONT*, 4(1), 20–37.
- Montoto, E. (2018). *Contabilidade geral e avançada*. 5. ed. São Paulo: Saraiva.
- _____. (2012). *Contabilidade geral esquematizado*. 2. ed. São Paulo: Saraiva.
- Niederauer, C. B., Vendruscolo, M. I., & Sallaberry, J. D. (2018). Análise das demonstrações contábeis: um estudo da emissão de ações no banrisul S.A. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 12(3), 86-110.
- Oyadomari, J. C. T., Octavio Neto, R. M., Lima, R. G. D., Nisiyama, E. K., & Aguiar, A. B. (2018). *Contabilidade Gerencial: Ferramentas de Melhoria de Desempenho Empresarial*. 1. ed. São Paulo: Atlas. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018226/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>> Acesso em 18/09/2020.
- Padoveze, C. L., & Benedicto, G. C. (2010). *Análise das Demonstrações Financeiras*, 3. ed. São Paulo: Cengage Learning.
- Pinheiro, V. (2017). Bancos deixam de ver 'fintechs' como ameaça ao negócio. *Valor Econômico*. Finanças, São Paulo. Disponível em: <<https://valor.globo.com/financas/noticia/2017/05/02/bancos-deixam-de-ver-fintechs-como-ameaca-ao-negocio.ghtml>>. Acesso em: 13/11/ 2020.
- Regert, R. et al. A importância dos indicadores econômicos, financeiros e de endividamento como gestão do conhecimento na tomada de decisão em tempos de crise. *Revista Visão: Gestão Organizacional*, v. 7, n. 2, p. 67-83, 2018.
- Ribeiro, O. M. (2019). *Estrutura e análise de Balanços fácil*. 8.ed. São Paulo: Saraiva.
- _____. (2020). *Estrutura e análise de balanços fácil*. 8.ed. São Paulo: Saraiva. BRASIL. Lei 6.404/1976: Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm>. Acesso em 28 de novembro de 2020.
- Tarasi, C. O., Bolton, R. N., Hutt, M. D., & Walker, B. A. (2011). Balancing Risk and Return in a Customer Portfolio. *Journal of Marketing*, 75(3), 1–17. doi:10.1509/jmkg.75.3.1